

10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

CRESCEMOS AQUI: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA EMPRESA JÚNIOR ÉFFICA DO IFNMG-CAMPUS PIRAPORA

ALESSANDRA RIBEIRO QUEIROZ¹; LORENA NAYANE DOS SANTOS ABREU²;
MIGUEL BARBOSA RAMOS³

¹ Técnica Administrativa (IFNMG-CAMPUS PIRAPORA);

² Discente do Curso Bacharelado em Administração (IFNMG-CAMPUS PIRAPORA);

³ Técnico Administrativo (IFNMG-CAMPUS PIRAPORA).

Palavras-chave: Empresa Júnior. Administração. Formação Acadêmica. Empreendedorismo.

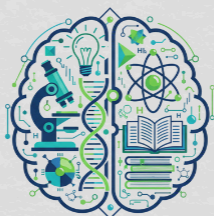
Introdução

Atualmente, o cenário empresarial é dinâmico e altamente competitivo. A globalização tem influenciado não apenas a economia, mas também a educação, exigindo profissionais de Administração cada vez mais qualificados para lidar com impasses complexos do mercado. Nesse contexto, a atuação do administrador torna-se um desafio permanente, pois se destacar implica acompanhar tendências, investir continuamente em formação e desenvolver competências que permitam adaptação e tomada de decisão em um ambiente em constante evolução.

Dessa forma, a formação acadêmica assume papel fundamental para o desenvolvimento de futuros gestores, visto que o mercado exige profissionais capazes de aplicar, com rigor e criatividade, os conceitos administrativos. Destaca-se, nesse sentido, a importância de uma administração eficiente e eficaz, voltada à geração de valor e ao alcance de resultados. Administradores tendem a dedicar-se ao estudo das demandas do mercado atual, e a capacitação contínua torna-se indispensável para que métodos e aprendizados se mantenham atualizados frente às mudanças do ambiente interno e externo das organizações. Administradores devidamente capacitados exercem processos de gestão com eficácia e eficiência, sendo a eficácia relacionada ao alcance das metas organizacionais e a eficiência à otimização dos recursos, garantindo melhor aproveitamento do tempo, dinheiro, materiais e pessoas (Bateman; Snell, 2011).

O Movimento Empresa Júnior surge como uma estratégia para enriquecer a formação acadêmica e promover vivências empresariais, consolidando-se como importante mecanismo de complementação da graduação. Conforme Brasil Júnior (2013), as Empresas Júniores antecipam desafios do ambiente corporativo, fortalecendo a competitividade dos graduandos ao permitir que estudantes, orientados por professores e profissionais experientes, executem projetos em áreas como gestão, marketing, finanças e recursos humanos. Essa atuação possibilita o desenvolvimento de habilidades práticas e comportamentais que muitas vezes extrapolam o conteúdo do curso, configurando um diferencial no mercado de trabalho. A experiência inclui consultorias e participação em demandas reais de organizações, favorecendo a empregabilidade e a inovação. Como afirma Silva (2012, p. 23), os estudantes “[...] aprendem como lidar com situações novas e a conviver com pessoas em um ambiente organizacional”, o que reforça o potencial das EJs para proporcionar uma compreensão mais profunda do funcionamento das organizações e preparar o discente para desafios concretos da profissão.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu na França, em 1967, com o intuito de proporcionar aos estudantes de Administração oportunidades de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em projetos reais, por meio de serviços de consultoria empresarial. Esse modelo expandiu-se rapidamente por vários países e, em 1988, chegou ao Brasil, por meio da



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



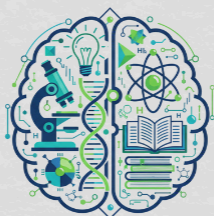
Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira. A EJ FGV, Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas, a Poli Júnior, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), e a UFBA Jr., da Universidade Federal da Bahia (UFBA), figuram entre as primeiras EJs originadas em solo brasileiro e marcaram o início do movimento no país. Com o crescimento das empresas juniores no Brasil, surgiu a necessidade de organizações nacionais que coordenassem as atividades e representassem seus interesses. Dessa maneira, foi fundada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), cuja missão é representar e potencializar o MEJ por meio da formação de lideranças empreendedoras capazes de transformar a realidade do país. Ao gerar impacto no ecossistema empreendedor e promover a transformação de realidades por meio de soluções inovadoras, o Movimento Empresa Júnior contribui para o desenvolvimento econômico e social (Brasil Júnior, 2022).

O IFNMG-Campus Pirapora, criado em 2010, destaca-se por oferecer educação básica, profissional e superior de forma pluricurricular, multicampi e descentralizada, com foco na formação técnica e tecnológica em diversas modalidades de ensino. Nesse contexto, o curso de Administração foi o primeiro curso superior implantado no campus, consolidando-se como resposta à demanda por profissionais qualificados na área. A oferta do curso se justifica pela relevância do administrador no cenário socioeconômico e político, sendo fundamental para a gestão e a inovação organizacional. Observa-se, assim, que as Instituições de Ensino Superior desempenham papel decisivo na formação de administradores capacitados e aptos a atuar com excelência. Para isso, é necessário oferecer condições que permitam ao estudante aplicar o conhecimento adquirido, unindo teoria e prática, uma vez que uma abordagem exclusivamente teórica tende a não ser suficiente para garantir uma preparação completa. O mercado de trabalho demanda profissionais que, além do domínio técnico, desenvolvam habilidades práticas, capacidade analítica, liderança e adaptabilidade. O conhecimento aplicado, portanto, configura-se como diferencial para o desenvolvimento organizacional. Como destaca Chiavenato (2014), a formação acadêmica deve integrar teoria e prática, proporcionando uma preparação sólida para o enfrentamento dos desafios do mercado.

No IFNMG-Campus Pirapora são ofertados, atualmente, os cursos de Administração, Engenharia Civil e Sistemas de Informação. Nesse contexto, duas Empresas Juniores estão em funcionamento: a Principia Jr., vinculada ao curso de Engenharia Civil, e a Éffica Consultoria Empresarial, ligada ao curso de Administração. Ambas são associações sem fins lucrativos, organizadas e geridas por estudantes, com o propósito de promover vivências empresariais e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

Para este estudo, será analisada a Empresa Júnior de Administração, criada em 2011, junto à implantação do curso, que tem desempenhado papel relevante na promoção do empreendedorismo, no desenvolvimento de competências profissionais e no fortalecimento do vínculo entre a instituição e a comunidade. Atualmente, essa atuação se materializa na Éffica, composta por seis estudantes e orientada por docentes, que desenvolve projetos nas áreas de gestão, marketing, finanças e planejamento estratégico, atendendo principalmente micro e pequenas empresas da região. A Empresa Júnior Éffica configura-se como um espaço de desenvolvimento acadêmico e profissional, no qual os discentes podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e, simultaneamente, desenvolver competências como liderança, trabalho em equipe, comunicação, empatia e visão estratégica. Essa perspectiva está de acordo com o que aponta Brasil Júnior (2021), ao afirmar que a vivência empresarial proporciona uma educação complementar ao ensino superior tradicional, conectando teoria e prática e desafiando os estudantes a assumirem responsabilidades reais desde a graduação.



10º EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

Considera-se, ainda, que a atuação da Empresa Júnior pode contribuir para o desenvolvimento local, por meio da proposição de soluções para empreendedores e do fortalecimento da economia regional. A realização de projetos de extensão, eventos de capacitação, parcerias com os setores público e privado e ações de impacto social revela o potencial do Movimento Empresa Júnior como instrumento de formação cidadã e inovação social.

Com base nisso, o presente estudo teve como pergunta norteadora: como a Empresa Júnior contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e práticas de gestão dos acadêmicos de Administração do IFNMG-Campus Pirapora? A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as contribuições das empresas juniores para a formação dos estudantes de Administração, destacando seu impacto no desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais fundamentais ao mercado de trabalho. Buscou-se compreender de que forma a vivência prática proporcionada por essas organizações complementa o ensino teórico tradicional, preparando os alunos para os desafios da gestão empresarial.

Para responder a essa questão, adotou-se uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com membros da Empresa Júnior, após aprovação pelo Comitê de Ética. Os dados foram tratados com base na técnica de Análise de Conteúdo, o que permitiu interpretar, de forma detalhada, as percepções dos estudantes sobre as contribuições da EJ para seu desenvolvimento profissional. Espera-se, assim, que este estudo sirva de referência para acadêmicos de diferentes áreas, incentivando a participação em Empresas Juniores e fortalecendo essa iniciativa nas instituições de ensino.

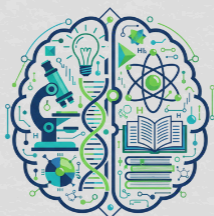
Metodologia

O presente estudo teve início com a revisão de literatura sobre Empresa Júnior, empreendedorismo e formação profissional, de modo a fundamentar teoricamente a investigação. Em seguida, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o parecer nº 90189525.10000.5146. Após a aprovação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito estudantes, incluindo membros atuais e ex-membros da Empresa Júnior de Administração, com o objetivo de compreender suas percepções e experiências.

Posteriormente, foi agendada uma reunião coletiva na qual foram apresentados os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos, os riscos e benefícios envolvidos, além das orientações sobre a participação voluntária. Nesse momento, os estudantes receberam todas as informações necessárias e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação na pesquisa.

Após essa etapa, cada participante indicou o horário mais adequado para a realização da entrevista semiestruturada, a fim de garantir comodidade e flexibilidade. As entrevistas foram conduzidas individualmente, registradas por meio de gravação em áudio e tiveram duração média de 15 minutos. O roteiro contemplou questões relacionadas às experiências na Empresa Júnior, às competências desenvolvidas e à percepção dos estudantes sobre a contribuição da EJ para sua formação profissional.

Para garantir o sigilo e a confidencialidade dos participantes, todos os entrevistados foram identificados por nomes fictícios. As entrevistas, após gravadas em áudio, foram transcritas integralmente e armazenadas no Google Drive, garantindo organização e segurança dos dados. Em seguida, as transcrições foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo, sendo realizadas a codificação inicial e a definição das categorias e subcategorias. Essa etapa foi



10º EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



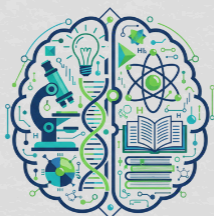
Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

sistemizada em planilhas eletrônicas, permitindo a organização, comparação e interpretação dos achados de forma estruturada e rigorosa.

As categorias e as subcategorias deste estudo foram construídas a partir da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), mediante leitura exaustiva e codificação das entrevistas transcritas. Inicialmente, foram identificadas unidades de significado recorrentes nas falas dos participantes, que deram origem às categorias amplas vinculadas aos objetivos da pesquisa, como perfil de ingresso, experiências formativas, competências desenvolvidas e contribuições para a empregabilidade. Em seguida, essas categorias foram refinadas em subcategorias específicas, agrupando temas semelhantes extraídos diretamente dos relatos, como forma de ingresso, vivência empresarial, competências técnicas e socioemocionais, aplicação da teoria, acesso a estágios, entre outras. Esse processo permitiu organizar sistematicamente o material empírico, garantindo que cada categoria correspondesse a padrões de sentido emergentes no corpus analisado.

Quadro 1: Categorias e Subcategorias da Pesquisa

Categoria	Subcategoria	Base de Análise
Perfil e caminhos de ingresso	Forma de ingresso	Colegas, amigos, apresentações, Semana do Calouro e edital.
	Motivações	Busca por prática, acelerar aprendizado, aplicar teoria e participar de projetos.
Experiências formativas	Setores e funções	Marketing, Comunicação, Projetos, Gestão de Pessoas e Consultorias.
	Vivência empresarial	Consultorias reais, identidade visual, eventos e pesquisas de mercado.
Competências desenvolvidas	Competências técnicas	Gestão de projetos, design, edição, planejamento e organização.
	Competências socioemocionais	Comunicação, equipe, liderança, responsabilidade e adaptação.
Articulação teoria-prática	Aplicação da teoria	Conteúdos do curso aplicados na prática.
	Reorganização da forma de trabalhar	Melhora na gestão do tempo, organização e divisão de tarefas.
Contribuições para empregabilidade	Acesso a estágios	EJ como diferencial em entrevistas e networking.
	Postura profissional	Mais segurança, comunicação melhor e responsabilidade.
Sentidos atribuídos	Síntese em palavra	“Incrível”, “Novidades”, “Transformação”, “Gratidão”, “Importância”.
	Pertencimento	Identificação, vínculo emocional e desejo de permanecer na EJ.
Desafios e	Padronização	Necessidade de formalizar processos e organizar rotinas.



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2025 no IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

sugestões	Capacitação	Pedido por mais treinamentos e apoio inicial ao novo membro.
-----------	-------------	--

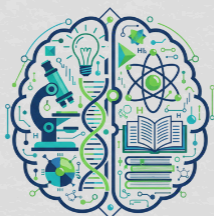
Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa mostram que a Empresa Júnior desempenha um papel decisivo na articulação entre teoria e prática, confirmando o que Chiavenato (2014) aponta ao defender que a aprendizagem se intensifica quando o estudante vivencia situações reais de gestão. Isso é demonstrado na fala de Thiago Sicupira, que afirma ter buscado a EJ para “*acelerar meu processo de aprendizado*”, percebendo que na prática “*os planos nem sempre funcionam*” e que é necessário “*jogo de cintura pra contornar quando algo não dá certo*”. Essa compreensão aproxima-se do argumento de Bateman e Snell (2011), segundo os quais a eficácia administrativa depende da capacidade de lidar com imprevistos e reorganizar processos em ambientes complexos. Assim, o que se observa nos relatos é exatamente o tipo de experiência que transforma conhecimento teórico em competência aplicável, movimento que dificilmente ocorre apenas no contexto formal da sala de aula. Ao mesmo tempo, a leitura crítica desses dados indica que o papel da EJ vai além de simplesmente complementar a sala de aula, pois torna visíveis fragilidades da formação tradicional, ainda bastante distante das demandas reais do mercado. Mais do que confirmar a literatura, os discursos dos estudantes sugerem que é nesse ambiente extra-acadêmico que o conhecimento teórico é tensionado, ressignificado e convertido em prática de maneira mais intensa do que, em geral, ocorre no ensino formal.

No desenvolvimento de competências, os entrevistados apontam avanços técnicos e socioemocionais que reforçam a função pedagógica das EJs. Renato Telles relata ter aprendido a “*destrinchar melhor um projeto*”, antecipando conteúdos que só vivenciaria formalmente em períodos avançados do curso, o que confirma a natureza antecipatória descrita por Brasil Júnior (2013). As competências socioemocionais emergem com igual relevância, pois Marina Trajano destaca o “*espírito de equipe*”, enquanto Carla Bezos menciona ter superado o medo e aprendido a lidar com pressão, afirmando que desenvolveu a habilidade de “*falar em público*” e de se organizar melhor. Esses elementos validam Silva (2012), para quem a EJ funciona como um microambiente organizacional, onde o estudante aprende a negociar, resolver conflitos e trabalhar com diversidade de perfis, habilidades essenciais e impossíveis de serem plenamente desenvolvidas apenas por meio da transmissão teórica. Nesse sentido, a EJ configura-se como um espaço que preenche lacunas da formação tradicional. Em um curto período, os estudantes aprendem competências que muitas vezes não são abordadas em sala de aula, seja pela ausência de situações reais, seja pela pouca oportunidade de assumir responsabilidades concretas. Isso reforça que a EJ, além de desenvolver habilidades, revela fragilidades da formação acadêmica, ainda fortemente apoiada na teoria e em poucas vivências práticas estruturadas. Assim, os relatos dos estudantes indicam que a Empresa Júnior Éffica não é apenas um diferencial, mas um ambiente que desafia e amplia a formação, provocando mudanças formativas que dificilmente ocorreriam apenas no percurso formal do curso.

A vivência empresarial também se reflete diretamente na empregabilidade, e os relatos deixam isso evidente. Thiago Sicupira afirma ter conseguido seu estágio “*muito devido à EJ, tanto pelo networking quanto pela capacidade de me desenvolver melhor durante a entrevista*”. Essa fala mostra que a EJ opera como um espaço de treinamento real, no qual o estudante aprende a se apresentar, argumentar e negociar, competências que, na prática, decidem uma vaga. Ao mesmo



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



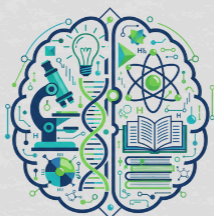
Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

tempo, ela revela algo importante: muitos estudantes só conseguem desenvolver tais habilidades porque a EJ às proporciona, o que evidencia uma lacuna da formação tradicional, que pouco prepara para situações avaliativas reais.

Ana Musk reforça essa dimensão ao afirmar que adquiriu “segurança”, “organização” e “compromisso”, indicando que a experiência não modifica apenas aspectos técnicos, mas também a forma como o estudante se percebe e se posiciona profissionalmente. Esses relatos sugerem que a EJ funciona como um mecanismo de aceleração da maturidade profissional, o que é positivo e complementa de maneira significativa a formação oferecida pelo curso. A experiência na Empresa Júnior traz à tona dimensões do desenvolvimento profissional que ganham força quando articuladas a contextos práticos de maior autonomia e responsabilidade. Nesse sentido, a EJ não se configura apenas como um diferencial, mas como um espaço que potencializa e amplia os objetivos formativos do curso, apontando oportunidades de aproximação mais estreita entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho. Essa constatação é relevante porque mostra, simultaneamente, a potência transformadora da Empresa Júnior e a importância de fortalecer, de modo articulado, as diferentes dimensões da formação ao longo da graduação.

Os sentidos atribuídos à participação na EJ revelam o impacto subjetivo da experiência. Palavras como “Incrível”, “Novidades”, “Transformação”, “Gratidão” e “Importância” mostram que os estudantes não apenas reconhecem ganhos objetivos, mas elaboram afetivamente essa vivência como marco formativo. Thiago destaca o caráter “Incrível”, enquanto Renato associa a experiência a “Novidades”, explicando que *“tudo é muito novo pra mim [...] descobri que existe um universo por trás disso”*. Carla resume em “Transformação”, dizendo que a EJ *“realmente mudou minha forma de pensar e de agir”*, e Bárbara escolhe “Inovação”, justificando que, em Pirapora, a EJ é algo inédito: *“são jovens dentro de uma empresa real, fornecendo serviços reais”*. Já Ana sintetiza em “Importância”, afirmando que a EJ a beneficiou e a fez se sentir *“integrada [...] fazendo algo pra adquirir mais conhecimento”*. Essas falas apontam para uma experiência em que o estudante deixa de ocupar apenas o lugar de aprendiz e passa a se reconhecer como sujeito ativo em processos reais de trabalho, assumindo responsabilidades e percebendo o impacto concreto de suas ações. Ao mesmo tempo, o sentimento de “integração” sugere um fortalecimento do vínculo com o curso e com a instituição, na medida em que a EJ oferece um espaço de pertencimento em que aprender e atuar profissionalmente deixam de ser dimensões separadas, articulando formação, prática e construção de identidade profissional.

Por fim, os desafios e sugestões apresentados pelos entrevistados apontam caminhos relevantes para o aprimoramento da EJ. Thiago ressalta que, com o crescimento, *“a padronização dos processos é essencial para que ela continue crescendo e evoluindo”*, indicando necessidade de maior institucionalização, aspecto coerente com Bateman e Snell (2011), que defendem que a formalização contribui para a eficácia organizacional. Renato destaca a importância de ampliar a formação dos novos membros, afirmando: *“Eu fui capacitado, mas eu ainda não me sinto seguro 100% para realizar o que eu realizo [...] acho que eu preciso de um pouco mais de capacitação”*. Carla reforça a pertinência de *“investir mais em capacitações internas, principalmente para os novos membros”*, e Ana aponta a necessidade de maior envolvimento, lembrando que *“pra estar na Empresa Júnior, tem que ter envolvimento, vontade de fazer a diferença e colocar o que a gente sabe em prática”*. Essas falas, em conjunto, não enfraquecem a experiência, mas revelam um olhar crítico e propositivo sobre a própria EJ, pois, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de consolidar processos e qualificar a formação interna, também reforçam que a sustentabilidade do projeto depende do compromisso e da responsabilidade dos membros. Trata-se de uma postura que combina reconhecimento dos avanços com disposição para aprimorar a organização, o que denota maturidade formativa e uma compreensão mais ampla do funcionamento da Empresa Júnior.



10° EIC

Encontro de Iniciação Científica

09, 10, 11, 12 e 13 de
dezembro de 2025 no
IFNMG-Campus Pirapora



Realização da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFNMG-Campus Pirapora

Os resultados permitem afirmar que a Empresa Júnior Éffica se configura como um espaço estratégico de formação, no qual teoria e prática se articulam de maneira concreta, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e profissionais, bem como o fortalecimento da identidade dos estudantes como futuros administradores. Ao mesmo tempo em que potencializa os objetivos formativos do curso de Administração, a experiência na EJ instiga uma leitura crítica sobre a própria formação, estimulando os acadêmicos a assumir posição mais ativa, responsável e comprometida com o aperfeiçoamento da organização e com a transformação da realidade em que atuam. Esses achados reforçam a relevância de iniciativas como a Empresa Júnior na educação superior, sobretudo em instituições públicas do interior, e apontam para a importância de consolidar, institucionalmente, espaços de vivência empresarial como parte integrante do percurso formativo.

Considerações finais

Considerando a análise proposta, os resultados indicam que a Empresa Júnior Éffica contribui de maneira consistente para a formação dos estudantes de Administração do IFNMG-Campus Pirapora. A articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, o fortalecimento da identidade profissional e os efeitos na empregabilidade mostram que a EJ amplia o alcance formativo do curso, oferecendo um espaço em que os discentes se percebem como sujeitos ativos de sua própria formação.

Os desafios apontados, como a necessidade de maior padronização de processos, ampliação das capacitações internas e estímulo ao envolvimento dos membros, revelam um olhar crítico e propositivo sobre a própria EJ, reforçando seu caráter formativo em permanente construção. Em síntese, os achados sugerem que iniciativas como a Empresa Júnior podem ocupar lugar estratégico na educação superior ao aproximar formação acadêmica e mundo do trabalho, especialmente em contextos de instituições públicas do interior.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFNMG-Campus Pirapora pelo apoio institucional e à FAPEMIG pelo incentivo à pesquisa. Estendemos nosso agradecimento aos estudantes que participaram das entrevistas, bem como aos membros da Empresa Júnior, cuja colaboração e disponibilidade foram fundamentais para a realização deste estudo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATEMAN, T. S.; SNELL, Scott Andrew. **Administração: construindo vantagem competitiva**. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.
- BRASIL JÚNIOR, **Confederação Brasileira de Empresas Juniores**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/> Acesso em: 28 de jan. de 2025.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- SILVA, P. C. R. da. **Empresa Júnior na Prática**. Brasília: Editora Kir, 2012.